



*Contra a Pobreza, Agindo Juntos.*  
Outubro 2012

## **Educação, um Caminho para a Mudança Sistêmica em nossas Comunidades.**

**(Preparação para a Assembleia da AIC 2013)**

**Livreto de Treinamento nº 20**

AIC AISBL  
Rampe des Ardennais, 23  
1348 Louvain-la-Neuve – Belgium  
Tel.: +32 (0)10 45 63 53 – Fax: +32 (0)10 45 80 63  
ING: 310-0397190-61  
E-mail: [info@aic-international.org](mailto:info@aic-international.org)  
[www.aic-international.org](http://www.aic-international.org)

## **Conteúdo**

- Introdução
- AIC e o seu conceito de educação
- Buscando maiores detalhes sobre os conceitos subjacentes às atuais Diretrizes Operacionais.
- Avaliando os modos como as Diretrizes Operacionais vêm sendo aplicadas a nossos projetos.
- As Diretrizes Operacionais da AIC e a relação das mesmas com o método da Mudança Sistêmica.
- Exemplo das Diretrizes Operacionais aplicado ao sistema da Mudança Sistêmica.

## **INTRODUÇÃO**

*Laurence de la Brosse*

### **AIC 2011-2013 – TRABALHANDO JUNTOS**

#### **Educação: Um Processo de Duas Vias :**

- 1. Identificar e valorar potenciais e habilidades;*
- 2. Encorajar a interdependência;*
- 3. Promover a co-criatividade.*

#### **Apoiada pelo Treinamento da AIC :**

- a. Espiritual , Ético e Vicentino ;*
- b. Em técnicas particularmente no que se refere à comunicação e visibilidade.*

- Pertencer à AIC significa que entramos em um processo , o das nossas Diretrizes Operacionais : assim como 200.000 voluntárias da AIC em todo o mundo , podemos compartilhar as nossas experiências , refletirmos conjuntamente e determinar as Diretrizes Operacionais.

- A Assembleia Internacional em Madri (2011) colocou a educação como o foco das Diretrizes 2011-2013; o objetivo desse livreto é o de nos ajudar a entendê-las melhor para aplicá-las em nossos projetos.
- Na próxima Assembleia Internacional em 2013 , precisamos avaliar a situação; é uma questão de nos atualizarmos no que se refere as quais elementos a “educação” trouxe aos nossos projetos , para as pessoas que deles participam e para nós – voluntárias da AIC (Isso difere de uma avaliação quantitativa onde teríamos que mensurar , através de números , o número de projetos educacionais que implantamos nos dois últimos anos).
- Sigamos em frente com confiança e entusiasmo nesse caminho da educação, lembrando-nos sempre de “São Vicente de Paulo : a sua calma chamava a atenção das pessoas. Ele sabia que estava realizando um trabalho de Deus: As coisas que se referem a Deus acontecem por si mesmas e a verdadeira sabedoria consiste em seguir a providência, passo a passo. São Vicente seguiu a providência obedientemente e eis a razão da sua demora em iniciar certas coisas. Mas assim que sentia os sinais do desejo de Deus em uma tarefa , ele era **dedicado, firme e inabalável** (L. Mezzadri, “São Vicente e o Carisma da Caridade” , Roma , 2002).

## **AIC E O SEU CONCEITO DE EDUCAÇÃO**

*Padre Eli Chaves*

*“ Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo ”. “ Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender ” (Paulo Freire)*

Como preparação para a próxima Assembleia Internacional da AIC em Bangkok (Março de 2013), convidamos todas as voluntárias a estudar detalhadamente e a avaliar como as Diretrizes Operacionais da Assembleia que ocorreu em El Escoria (Espanha) foram apresentadas e implementadas.

**A Educação** foi tratada na última Assembleia da AIC como uma ferramenta fundamental para o trabalho em parceria com as pessoas que trabalham em parceria com as pessoas que vivem em estado de pobreza. A educação deve se fazer presente e ser uma força propulsora por trás de toda a ação de caridade da AIC, para que promova a Mudança Sistêmica e o estabelecimento de uma sociedade mais justa e unida. Estamos todas cientes de que a educação por si só não pode ocasionar a mudança social, mas sem a caridade, a educação não pode ocorrer. A educação levando à construção de uma vida de solidariedade e justiça deve ser uma “educação livre”. Para tal precisamos de um novo entendimento e de um novo método educacional que vá além e liberte-se do modelo educacional tradicional.

Através da história a educação tem sido predominantemente compreendida e praticada de uma forma que obviamente é muito vertical. A pessoa que está sendo educada é um receptor de conhecimento, um tipo de “recipiente” onde “depositamos” conhecimentos; o professor é aquele que fala, sabe e escolhe os assuntos a serem tratados. O professor impõe as regras, os objetivos e a sua concepção de mundo. O papel da pessoa que está sendo educada é o de aceitar tudo passivamente, o de adaptar-se a uma ordem estabelecida que foi criada através de um processo que elimina criatividade e o pensamento crítico e que proíbe o diálogo. Esse é um tipo de educação que acontece “de baixo para cima”, que impõe ou reproduz o modelo social, econômico e cultural dominantes e que estabelece uma relação de domínio autoritário.

A educação livre é um tipo de educação que respeita a liberdade, a autonomia e o conhecimento das pessoas que estão sendo educadas. Esse tipo de educação objetiva ser mais

humanizada , o aluno não é o objeto mas o sujeito do processo educacional. O ser humano apenas pode ser verdadeiramente compreendido se o colocarmos em um contexto histórico , em uma realidade concreta. O objetivo fundamental da educação é o da organização de conhecimento. Prover as pessoas com meios que os façam se libertar com uma verdadeira visão da realidade , significa que eles podem desenvolver um raciocínio crítico quando em contato com situações da vida real. A educação precisa fazer com que a pessoa descubra e se conscientize de sua realidade pessoal e de seu passado histórico , como também tenha uma opinião crítica sobre essa realidade e o poder de transformá-la.

1. **Um novo método pedagógico** que estabeleça o diálogo , a reciprocidade , a comunhão e a libertação , é necessário:

A educação com um processo libertador se baseia no conceito do ser humano em seu contexto histórico. O ser humano não apenas evolui no mundo , mas *com* ele , através da reflexão e da ação. Ele deve entender o mundo; deve agir para transformá-lo , para torná-lo mais humano e livre. Deve-se entender o significado de sua própria existência para se tornar uma pessoa verdadeira. Para se ter tal conscientização é essencial que se tenha um pensamento crítico que coloque a sua própria existência e a de outrem, dentro de seus contextos. Isso gera conscientização e ação e permite que o indivíduo se estabeleça e se complete em suas próprias realidades.

Se aqueles que estão sendo educados se conscientizarem de suas verdadeiras condições , eles podem transformar suas realidades históricas para que se sintam realizados. É uma questão de se sempre “tentar ser mais” , tornar cada do indivíduo mais humano. **Um projeto educacional não consiste em uma transmissão passiva e vertical de conhecimento , mas em se implementar uma ação concreta e em se transformar a realidade.** Quando um pensamento e uma ação transformam a realidade elas também são fontes de conhecimento e criação.

Esse processo é desenvolvido através do diálogo que permite a interação entre o aprendiz, o professor e a realidade de ambos. O ser humano não pode se realizar através do silêncio, mas sim através da discussão, do pensamento e da ação. O diálogo implica em um encontro entre as pessoas para transformar o mundo. Eis porque o diálogo se torna um requerimento essencial. O diálogo é o que permite que a educação verdadeiramente exista e é necessário para que uma pessoa se desenvolva. O diálogo permite que os aprendizes estimulem e alimentem o pensamento crítico para que se conscientizem do significado da **análise** e o poder do **treinamento**, e **entendam** a realidade.

**O professor e os alunos aprendem juntos quando estabelecem o diálogo** onde há um processo educacional. A dinâmica do diálogo quebra a passividade da pessoa que está sendo educada, estabelece a interdependência entre o professor e o aluno e transforma o professor em um “solucionador de problemas”. É uma pessoa que auxilia na reflexão e que encoraja a criatividade e o pensamento crítico no aprendiz. O diálogo também permite a **troca recíproca identificando e valorizando as competências e o potencial de todas as pessoas envolvidas, encorajando a interdependência e promovendo a co-criatividade.**

A educação deve ir além da antiga noção de professor – aprendiz baseada em um conceito que reúne dois extremos em uma linha contínua. Dessa forma, cada pessoa é simultaneamente “o professor e o aprendiz”. Com a sua profunda fé nos seres humanos quanto ao poder dos mesmos de criar e transformar a realidade, o professor deve acompanhar a pessoa que está sendo educada pelo mesmo.

*" Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprendendo quem é tido como quem não sabe." (Paulo Freire). A vida humana apenas tem sentido na*

comunhão. Os pensamentos dos professores apenas possuem autenticidade através da autenticidade dos pensamentos das pessoas que o professor está educando; todos são influenciados pela realidade. Assim ,o professor não é mais somente alguém que educa mas também alguém que é educado pelo aprendiz como o resultado do diálogo que existe durante o processo educacional. **Por sua vez professor e aluno assumem os dois papéis.** Como resultado, ambos se tornam sujeitos centrais no processo e se sentem mutuamente realizados.

Para as voluntárias Vicentinas da AIC , que estão em contato com as classes excluídas e marginalizadas , a educação como **um caminho para a liberdade , para o avanço, a libertação e um tornar-se mais humano** consiste no treinamento de pessoas para que possam estar na fonte de seu próprio progresso , agindo de maneira criativa e genuína para se encorajar um mundo mais justo em todos os níveis e esforçando-se para alcançar esse propósito através do fruto de seu próprio comprometimento.

**A educação precisa tratar da exclusão.** Como? Criando-se condições favoráveis para que a aprendizagem ocorra , treinando as pessoas marginalizadas e vulneráveis para que possam se tornar agentes ativos da transformação social e para fazê-los entender que eles também criam justiça , solidariedade , cultura , etc.

O conteúdo de programas deve vir da esfera cultural e social das pessoas excluídas. É importante que elas aprendam a se desenvolver através de seus próprios estilos de vida , de suas próprias experiências e de seus valores ( frequentemente reduzidos a nada pela cultura dominante) , através de novas forças e de meios apropriados para a participação ativa na construção de um bem comum , ou seja , um novo mundo justo e unido e , finalmente , na construção da “ civilização do amor”.

*“Cada cenário educacional pode ser um lugar de abertura para os outros transcendentais e, um lugar de escuta coesa diálogo, e atento, onde os jovens se sintam apreciados por*

*suas habilidades pessoais e riquezas interiores, e pode aprender a estima de seus irmãos e irmãs. Que os jovens sejam ensinados a saborear a alegria que vem do exercício diário da caridade e da compaixão para com os outros e de tomar parte ativa na construção de uma sociedade mais humana e fraterna.* (Mensagem de Vossa Santidade , o Papa Bento XVI quando da celebração do Dia Internacional da Fraternidade , em 01 de Janeiro de 2012).

## **ENTRANDO EM MAIORES DETALHES SOBRE OS CONCETOS POR TRÁS DAS ATUAIS DIRETRIZES OPERACIONAIS.**

Quando falamos das Diretrizes Operacionais entendemos que isso signifique as diretrizes para a ação que propusemos para que pudéssemos alinhar todo o trabalho em comum de todas as voluntárias da AIC.

Estabelecer as Diretrizes Operacionais a serem utilizadas nos próximos quatro anos após as Assembleias Internacionais com todas as delegadas , foi uma excelente ideia criada em 1990 na Assembleia de Assis . A ideia persiste até os dias de hoje e é eficaz em trazer os diferentes critérios de serviços para todo o quadro de voluntárias.

Durante os anos a Diretrizes Operacionais evoluíram para se adaptarem ao mundo nos dias atuais. Passamos por diferentes etapas:

- ***Primeira Etapa:*** Da assistência à participação;
- ***Segunda Etapa :*** Da participação à autoajuda e solidariedade;
- ***Terceira Etapa:*** Da autoajuda à corresponsabilidade e empoderamento , reforçando o nosso comprometimento em responder à questão da pobreza entre as mulheres ( *cf. o Documento Básico da AIC*).



**Continuando nesse caminho** e convencidas de que a educação é a melhor maneira de se erradicar a pobreza , a Assembleia Internacional da AIC em Março de 2011 , em El Escorial, Espanha , escolheu o tema “ Educação , um caminho para construirmos juntas”. Fomos convidadas a ir além da definição usual para educação com a qual todas estamos familiarizadas . Assim sendo, percebemos que a educação deve ensinar as pessoas a se sentirem realizadas e para que alcancem todo o seu potencial. Isso tem que ser um processo de duas vias entre o professor e o aprendiz , que muito se beneficia da experiência dos mestres. Isso levou às novas Diretrizes Operacionais.

### **“Educação: uma troca recíproca”**

- **Quarta Etapa** : Da corresponsabilidade à coeducação

### **São Vicente e Educação**

Quando falamos em educação como o desenvolvimento holístico de uma pessoa , devemos lembrar que São Vicente , aqui utilizando o vocabulário do século XVII , nos pediu que “ **acompanhássemos física e espiritualmente**” todas as pessoas à nossa volta com um “ **amor afetuoso e eficaz**”. São Vicente descobriu que a educação é uma das ferramentas mais valiosas para “**se dar dignidade aos pobres**”.

Também se é igualmente importante perceber que São Vicente , através de sua experiência pessoal , descobriu que **os necessitados são a nossa escola** – essenciais para a aprendizagem sobre a vida e o trabalho. “*Os necessitados são nossos senhores e mestres*”. Com eles aprendemos sobre como responder aos chamados da caridade e da justiça. Através da dura vida dos necessitados , somos convidadas a descobrir , aprender e a colocar em prática o conhecimento de Deus para que , então , possamos desenvolver o trabalho educacional.

## A Importância da Mudança Sistêmica

A Mudança Sistêmica é muito importante quando estamos falando sobre educação pois isso se refere a uma total mudança em todos os aspectos da vida humana ( espiritual, física , emocional , religioso , etc.) e nos ensina a dar uma resposta a todas essas necessidades sem isolá-los por assim o fazerem.

Como resultado , a **educação é uma importante ferramenta para se promover a Mudança Sistêmica.**

**As atuais Diretrizes Operacionais** nos levam a realizar importantes mudanças:

**1. Mudar a relação entre professores e aprendizes , entre voluntárias e beneficiários.** A educação não é um processo de mão única ; essas relações precisam ser vistas como um todo sistêmico , em termos de reciprocidade , e nunca se esquecendo que uma pessoa vulnerável também tem algo a dar. É uma via de duas mãos; deve sempre haver uma troca.

**2. Mude radicalmente o nosso modo de se pensar a pobreza.** Somos convidadas a ver a educação não como um ato de “ preencher as lacunas ou passar conhecimento”, mas ao invés disso em termos de se “**identificar e desenvolver o potencial único de cada pessoa**”. Quando ajudamos alguém que necessita , precisamos mudar o nosso modo de ver essas pessoas; não deveríamos apenas ver o que eles não tem , mas também suas qualidades únicas e como podemos ajuda-los a se desenvolverem.

**3. Mudar o nosso conceito de justiça.** Fazer essa conexão quando frente à pobreza , implica em um diferente conceito de justiça. Logo, devemos falar de **justiça contributiva** quando vemos uma pessoa necessitada como um **agente com algo a contribuir** para o bem comum. É naturalmente necessário redistribuir a riqueza e para irmos adiante precisamos satisfazer as necessidades essenciais. Entretanto , o assunto sobre a pobreza está relacionado com um assunto importante que não é outro senão o plano da sociedade que desejamos implementar. Nesse

plano, o necessitado não é apenas alguém que precisa de recursos mas muito um **agente social que tem o direito de participar em um projeto em comum , fazendo uso de suas competências únicas.**

Uma mudança simbólica mas não menos importante se refere a **utilizar uma nova linguagem** , palavras que são ponderosas pois elas comunicam as atitudes que precisam ser adotadas.

Falar sobre educação e pobreza e adotando essa abordagem sistêmica , nos leva a aplicar “ **Três mudanças para a educação**”.

a) Sob o ponto de vista das relações é necessário se **mover da independência para a interdependência e reciprocidade** . Precisamos criar relações com outras pessoas e nos tornarmos seres interdependentes : “ Tenho algo a oferecer e a outra pessoa tem algo a me oferecer.”

*Há uma ligação com a noção Bíblica de ALIANÇA que implica em reciprocidade , a capacidade de assumir riscos juntos e corresponsabilidade.*

b) **Mudar a forma como pensamos nas necessidades.** Precisamos mudar o conceito de “necessidades” e sermos capazes de dizer às pessoas “ **Preciso de você e de suas competências** para que possamos construir algo juntos”. A melhor maneira de ajudar essas pessoas é integrá-las à comunidade e fazê-las entender que precisamos delas.

*Há uma ligação com outro conceito Bíblico: a PROMESSA. A promessa não é um objetivo em si mesma , a promessa nos coloca no caminho certo; é a motivação que permite que nos superemos todos os dias.*

c) **Nos basearmos em uma nova forma de avaliação.** A avaliação não significa apenas perceber que uma pessoa que possuía necessidades não mais as tem; A Mudança Sistêmica nos encoraja a apreciar o que aprendemos uns com os outros enquanto estávamos juntos. Na palavra “ avaliação” vemos “ **dar valor a**”

que envolve ver se há algo **novo** , algo inesperado que acrescenta valor à pessoa.

*Há uma ligação com um terceiro conceito Bíblico : **CRIAÇÃO** . Todos podemos ser cocreadores pois todos temos algo único para dar à sociedade.*

### **Para resumir:**

Em termos práticos , convidamos vocês a trabalhar com a educação como uma mudança recíproca:

- \* Identificar e valorizar as competências e o potencial de cada um.
- \* Encorajar a interdependência : “ Você tem algo que eu preciso, talvez eu tenha algo com o que eu possa ajuda-lo”.
- \* Promover a co-criatividade: “ Se focarmos nas competências e capacidades , podemos nos comprometer a construir um mundo mais justo”.

Para tal, será necessário reforçar o treinamento da AIC:

- \* Espiritual, Ética e Vicentinamente.
- \* Em técnicas , particularmente na comunicação e visibilidade.

## **AVALIANDO COMO AS DIRETRIZES OPERACIONAIS SÃO APLICADAS EM NOSSOS PROJETOS**

Na próxima Assembleia Internacional de Delegadas em Março de 2013 , faremos uma avaliação qualitativa de como as Diretrizes Operacionais foram adotadas em nosso trabalho junto às pessoas necessitadas.

Como faremos isso? Trabalhando em grupos tentaremos responder à algumas questões delicadas que nos ajudarão a refletirmos juntas:

## **Questões para Reflexão**

1. Em seu grupo da AIC , local ou nacional, como você entendeu e reagiu a essa proposição de se “promover” a Educação de acordo com as Diretrizes Operacionais criadas pela Assembleia em El Escorial?
2. Em nosso grupo de voluntárias : Reflitamos sobre que tipo de relação temos com as pessoas necessitadas que ajudamos. O que aprendemos dessas reflexões?
3. Que experiências positivas ou negativas você enfrentou e que dificuldades você encontrou para colocar essa proposição em prática e em aplicar as Diretrizes Operacionais?
4. Que iniciativas ou projetos podemos sugerir às voluntárias da AIC para aplicar essa proposição em nossa realidade? Ao mesmo tempo, como podemos assegurar que as pessoas a quem ajudamos sintam que são co-criadores no projeto de se construir uma sociedade mais justa?

## **AS DIRETRIZES OPERACIONAIS DA AIC E A RELAÇÃO DAS MESMAS COM O MÉTODO DA MUDANÇA SISTÊMICA**

“Com as pessoas vivendo em estado de pobreza , a Mudança Sistêmica vai bem além do ato de dar algo para comer , vestir ou um abrigo , ou até mesmo satisfazer os desejos mais urgentes dessas pessoas. A Mudança Sistêmica permite que as pessoas se envolvam e identifiquem pessoalmente as principais causas do estado de pobreza das mesmas. Desse modo, podemos criar estratégias que incluam o envolvimento político para modificar as estruturas que impedem que eles saiam da pobreza. Para se criar a Mudança Sistêmica , é necessário que comportamentos se transformem”.

O método da Mudança Sistêmica permite que trabalhem de maneira bem organizada , eficiente, holística , transformacional e não apenas convencionalmente ou apenas oferecendo

ajuda. Ela busca transformar a realidade e as causas da origem da pobreza , considerando a pessoa pobre como o sujeito e não o objeto.

Para podermos mudar os sistemas e as causas, na origem da pobreza , a educação , em todos os níveis , é de vital importância

**Educação que ocorre com reciprocidade , encorajando a interdependência e promovendo a co- criatividade, leva a uma total mudança em todos os aspectos da vida humana ( espiritual, físico, social, político, emocional, religioso , etc.) e nos ensina a satisfazer todas essas necessidades conjuntamente) .**

Como resultado deveríamos considerar a educação como uma ferramenta extremamente útil para encorajar a Mudança Sistêmica em nossas comunidades.

### **A Abordagem da AIC para a Mudança Sistêmica**

Quando avaliava projetos implantados por voluntárias , para lutar contra a pobreza a , a AIC percebeu que algumas ações tiveram um impacto positivo e real nas vidas dos beneficiários. Por outro lado, outras pessoas não conseguiram mudar as vidas de pessoas marginalizadas. Frente a essa realidade, nos perguntamos: Que projetos criam mudanças nas vidas dos necessitados? Por que razões alguns projetos são muito bem sucedidos? Que estratégias e estão sendo utilizadas? Por mais de quatro anos , as respostas à essas questões encorajaram a AIC a “ pensar sistemicamente” , tanto em um trabalho de base como no modo com que nos organizamos.

Na verdade , A AIC é parte de um sistema complexo onde inúmeros elementos trabalham continuamente e juntos para alcançar um objetivo principal: “ Contra a pobreza e suas causas ,Agindo juntas”.

Essa rede internacional da AIC sempre deseja construir pontes entre voluntárias de diferentes países e aumentar o número de encontros e trocas de experiências relacionadas à luta contra a pobreza. Localmente , as voluntárias criam projetos de base que

objetivam, especialmente , criar ligações e reconstruir o tecido social para as pessoas em desvantagem.

Eis porque a abordagem sistêmica começou a ser aplicada rapidamente , vista que o método é muito pertinente à AIC , tanto institucionalmente quanto nos projetos de grupos locais.

Entretanto, a abordagem sistêmica se refere principalmente a grupos locais. Ela permite um maior envolvimento dos participantes , sejam eles voluntários ou beneficiários.

A, rede internacional precisa ter confiança nos padrões dados pelos grupos locais, vista que são aqueles que conhecem a realidade local pois são ativos em suas comunidades. Quanto às voluntárias , elas precisam colocar os beneficiários no centro do processo , sempre tendo a certeza de se levar em consideração as capacidades de cada pessoa.

Aqui as pessoas encontram seu lugar em projetos que nos leva a fazer a nós mesmos as seguintes questões:

- O que aprendi dele / dela?

Que pontos fortes e/ou experiências a pessoa deve ter desenvolvido para enfrentar a pobreza?

Na última Assembleia Internacional a AIC definiu as suas prioridades para alinhar o trabalho das voluntárias pelos próximos dois anos. A educação foi escolhida como um tópico chave na luta contra a pobreza e mais especificamente na pobreza que afeta as mulheres. A AIC se refere à educação como um processo que permite que as pessoas desenvolva as suas qualidades pessoais para alcançar o objetivo da mudança.

Em resumo essa é uma abordagem muito sistêmica que prevê como a Mudança Sistêmica na forma de uma força que dão vida às nossas ações na organização.

## **EXEMPLO DAS DIRETRIZES OPERACIONAIS APLICADOS NO QUADRO DA MUDANÇA SISTÊMICA**

### **Projeto para Educar Jovens Meninas em Lera – República dos Camarões Vencedor do Prêmio Jean Delva – 2011**

**Título do Projeto :** “Educação do Segundo Grau e Universitária de 25 Meninas de Famílias Menos Privilegiadas em Lera”.

**Localização e Contexto :** Lera, República dos Camarões , uma região no extremo norte : a temporada de chuvas irregulares acontecem durante um período de 03 meses. A região sofre com a seca grave e recorrente.

**Público Alvo:** 25 meninas solteiras de uma zona rural , sem educação de segundo grau e privadas de qualquer outra perspectiva para o futuro que o casamento precoce e a submissão.

**Objetivo Geral:** Melhorar as condições das mulheres , através da educação, treinando-se líderes locais.

#### **Objetivos Específicos:**

- Apoio para a educação secundária e universitária ( ou treinamento profissional) para jovens meninas escolhidas de acordo com a habilidade das mesmas e o comprometimento que as capacitem a ter autonomia e escolhas na vida.
- Educação contínua sobre a vida e o amor.
- Conscientização sobre os direitos e as responsabilidades das mulheres casadas.

#### **Atividades:**

- Desenvolver uma comunidade com plantação de cebolas , com os pais , voluntaries , os Irmãos da Missão, Madre Celestine , de Lera , o comitê de gerenciamento e o apoio do Bispo local.



- Pais voluntários e os beneficiários irão trabalhar lá. **O lucro das colheitas irá financiar as bolsas de estudo.**
- Reuniões de avaliação regulares com os voluntários , as jovens meninas e os pais.
- Reuniões de treinamento e de conscientização.

A renda esperada é de 3000€, que irá cobrir as mensalidades escolares e a aquisição progressiva da terra.

### **Como as Diretrizes Operacionais foram Aplicadas nesse Projeto?**

O projeto salienta que a educação é um elemento essencial para se alcançar a autonomia e *empoderamento*. Além disso é um meio de luta contra a violência para com as mulheres.

Aqui não se trata sobre obter bolsas de estudo , mas sim de se envolver inúmeras partes ( as meninas , os pais , a comunidade, a escola) , *encorajando a interdependência* e fazendo com que eles entendam que **precisamos de todos** – voluntários , beneficiários e todos os outros envolvidos no projeto, **para construir um novo futuro.**

**Juntando as nossas competências** , é possível se treinar jovens meninas para serem líderes em suas comunidades e serem capazes de contribuir para a evolução de suas culturas , dessa forma ajudando a começar a criar uma sociedade mais justa.

**Redação:** Padre Eli Chaves dos Santos, CM  
Maria Eugenia Camacho del Castillo